

AQUECIMENTO GLOBAL

TEMPERATURA AUMENTA ATÉ 1,1°C EM CIDADES MINEIRAS

Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) segmentados pelo EM mostram que termômetros subiram em todos os 13 municípios do estado que são monitorados desde 1961

GABRIEL KONAN, LUIZ RIBEIRO, MARIANA COSTA, BRUNO LUIS BARROS E RENATO MANFRIM/ESPECIAL PARA O EM

Há 53 anos trabalhando no plantio de hortaliças e legumes, José Maria Ferreira de Souza, o Chero, acumulou, em tese, experiência suficiente para ter sucesso no agronegócio. Nos últimos anos, porém, ele é um dos milhares de brasileiros prejudicados pelas mudanças climáticas. Chero vive na região do Pentárea, na zona rural de Montes Claros, no Norte de Minas, município que aqueceu 1,1°C nos últimos 30 anos, de acordo com números do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) segmentados pelo Núcleo Dados do EM. Tãta ficando cada vez mais difícil produzir. Nos últimos 10 anos, a temperatura aumentou demais. A perda da nossa produção na onda de calor do fim do ano passado foi da ordem de 80%, diz o produtor rural de 68 anos. A realidade de Montes Claros se estende à maioria dos 13 municípios mineiros onde o Inmet monitora a temperatura média, anualmente, desde 1961. Os números segmentados pela reportagem comparam dois cenários: um primeiro entre 1961 e 1990; e um segundo de 1991 a 2020. No comparativo entre os recortes temporais, a já citada cidade-polo do Norte de Minas e Araxá (Alto Paranaíba) tiveram a maior alta nos termômetros em Minas: 1,1°C. A situação é parecida em Belo Horizonte, onde a população convive com uma temperatura média 1°C superior à registrada no intervalo de tempo anterior. O mesmo patamar de aquecimento da capital foi computado em Lavras, no Sul do estado. Esses exemplos estão longe de serem ex-

ceções. Houve aquecimento em todos os municípios mineiros acompanhados pelo Inmet desde 1961. A cada ano que passa, aumenta a temperatura, e o pasto seca cada vez mais rápido, lamenta o produtor rural José Teixeira da Costa Filho de 62, criador de gado em Salinas, no Norte do estado. A cidade onde ele vive aqueceu 0,9°C no paralelo analisado pelo EM. O aquecimento das cidades mineiras se intensifica em determinados períodos do ano. Entre agosto e outubro, na transição do inverno para a primavera, houve até mesmo aumentos que se aproximam dos 2°C. Em Araxá, por exemplo, o mês de setembro foi 1,9°C mais quente entre 1991 e 2020 do que entre 1961 e 1990. O mesmo nível de aumento da temperatura foi computado em Montes Claros no mês de outubro. "Os modelos meteorológicos em vigor nos anos 1980 já apontavam para a tendência de aumento de eventos extremos. O fato de termos até 2°C acima nessa fase de transição, entre setembro e outubro, quer dizer que estamos tendo ondas de calor mais intensas nesse período. Isso também interfere em uma quantidade menor de chuva, porque elas se tornam mais convectivas (rápidas e de alta intensidade)", afirma o coordenador do Inmet em Minas, Lizandro Gemiacki. Os dados comprovam a afirmação do especialista: das 13 cidades analisadas pela reportagem, nove tiveram diminuição na pluviosidade acumulada em setembro, novamente comparando os intervalos 1961-1990 e 1991-2020. Em outubro, o recuo na precipitação total atingiu 12 municípios. A única exceção foi Bambuí (Centro-Oeste de Minas). No recorte anual, o acumulado de chuva nas cidades mineiras chegou a variar 13% para mais no comparativo utilizado. Em Januária (Norte), choveu 138,6 milímetros a mais no intervalo mais recente. Em Bambuí, o aumento foi de patamar semelhante no consolidado anual. Por outro lado, três municípios



JOSÉ MARIA FERREIRA DE SOUZA, CONHECIDO COMO CHERO, QUE PERDEU 80% DA PLANTAÇÃO DEVIDO À ONDA DE CALOR DE 2023, QUE ESTÁ FICANDO CADA VEZ MAIS DIFÍCIL PRODUIR

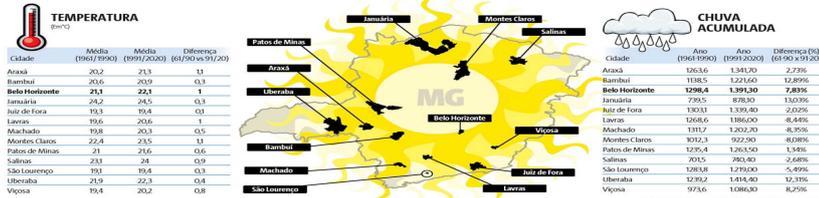
COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO DETECTADAS?

O Inmet monitora, por meio de estações meteorológicas, a temperatura média e a chuva acumulada em centenas de cidades brasileiras ao longo dos anos. O comparativo entre os períodos 1961-1990 e 1991-2020 é feito para constatar com mais assertividade as mudanças climáticas, pois intervalos curtos de tempo estão suscetíveis a fenômenos climáticos pontuais, como El Niño e La Niña, em vez de traduzirem efeitos do aquecimento global.

registraram queda de aproximadamente 8% na precipitação. Lavras e Machado, no Sul do estado; e Montes Claros. "Tesses aumentos das chuvas em algumas cidades e os declínios em outras são esperados. A natureza está se ajustando às mudanças climáticas, a depender das massas de ar de cada lugar, das suas geografias, dos efeitos continentais (capacidade de armazenamento de calor, por exemplo), e das emissões de particulados (poluentes atmosféricos)", afirma o coordenador do curso de engenharia ambiental e sanitária do Cefet-MG, Carlos Wagner, que é doutor em geografia.

AQUECIMENTO GLOBAL EM NÚMEROS

Dados comprovam que mudanças climáticas já estão em curso nas 13 cidades acompanhadas pelo Inmet desde 1961



SENTINDO NA PELLE Em 1910, o estudante Jean Carlos Morais, de 20, reclamava que fica mais caladoado com o calor do verão. Hoje, o secretário municipal de Agricultura e Pesca de Januária, o senhor Carlos, considera que os maiores impactos decorrentes das mudanças climáticas são os secas e as enchentes. "O excesso de chuvas não permitiu os trabalhos agrícolas, afetando negativamente na produção. Já em 2023, a falta de chuva afetou a produção de plantas. Depois, houve muita chuva na colheita, fenômeno que não acontece aqui", diz. O professor de economia agrícola e coordenador do curso de agronomia da Universidade Federal de Viçosa, o senhor Carlos, destaca que as perdas de produção no campo são maiores. "Os produtores estão sofrendo com as altas temperaturas. Os extremos de calor prejudicam tanto a produção agrícola quanto a pecuária, pois produzem estresse térmico para plantas e animais, gerando prejuízos ao seu desenvolvimento, e que pode culminar, por exemplo, em menor quantidade co-



O CARIÓTIPO VANTU DOS ANOS SOBRE NO TRABALHO OS EFEITOS DA ALTA NOS TERMÔMETROS NOS ÚLTIMOS ANOS E REVISTE NA HORTAÇÃO PARA SUPORTAR

redução das áreas apas para o plantio", diz. Mariana Fernandes, outra monitoradora de Araxá, aponta para o aumento dos casos de anidrose por conta das mudanças climáticas. "As temperaturas mais altas, em geral, estão contribuindo significativamente para o aumento do estresse na população. Os pacientes têm apresentado sintomas tradi-

a ser alterada ao fixar residência na cidade 80 anos depois. O município da Zona da Mata teve um aumento de 0,8°C, entre 1991 e 2020. Na época do colégio, lembra de ser que não era quente. Hoje, a temperatura média anual não tem memória do calor daquele ano em que nasceu em Viçosa. Em janeiro de 2009, em meio a ondas de calor definitiva para cá, a cidade sofreu com o El Niño. Em 2011, a estação começou a mudar. Hoje em dia, os recordes dormem com o ar condicionado ligado. Este ano, em particular, sinto que o calor aumentou muito mais do que nos anos anteriores", afirma.

AMBIENTALISTAS DENUNCIAM MUDANÇAS

O ambientalista Eduardo Gomes, diretor do Instituto Grande Sertão (IGS), de Montes Claros, afirma que, ao longo dos anos, tem sido verificado um aumento da temperatura na região, com base nos dados do Inmet. "No caso do Norte de Minas, o aquecimento é mais a elevação da temperatura por se tratar de uma região de clima semiárido. O que se pode fazer nos casos das cidades para tentar frear o aumento da temperatura é ampliar as áreas verdes para atenuar os efeitos do calor", diz. As alterações climáticas também são refletidas na agricultura. O professor de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Viçosa, o senhor Carlos, aponta para o aumento dos casos de anidrose por conta das mudanças climáticas. "A população urbana cresceu, temos mais edifícios, concreto e pedras no chão, mais carros, o desmatamento se afastou, os rios acabaram. O consumo de energia aumentou, levaram muito mais terra e areia para os valões, assoreando-os", afirma.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 36 e 37